

A construção de identidades profissionais e musicais na música independente contemporânea do Rio Grande do Sul

Clarissa Figueiró Ferreira¹

Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro
Doutorado em Música – Etnografia das Práticas Musicais
SIMPOM: *Etnomusicologia*
clarissaviolino@yahoo.com.br

Resumo: O mercado fonográfico sofreu profundas alterações relacionadas às formas de registro e comercialização da música gravada ao longo do século XX e início do século XXI. A indústria da música vem se modificando com as novas formas de distribuição que tornaram os produtos musicais mais acessíveis, e vem transformando os entendimentos culturais relacionados a hábitos de consumo e construção de identidades. O advento das tecnologias de gravação, resultantes do contexto da modernização, ocorreu através da evolução das mídias e formatos de distribuição, passando pelo vinil, fitas K7, CDS, chegando ao MP3, tendo como formas de difusão o rádio, a televisão, até o advento da internet. Nesta configuração os registros musicais, anteriormente realizados somente por meio de empresas responsáveis por gravação sonora, pluralizam-se através da acessibilidade a novas formas de gravação tecnológicas, dando surgimento ao segmento de música independente. Das mais recentes possibilidades, que envolvem novas formas de financiamento e realização de trabalhos musicais, surgem diferentes conteúdos sonoros integrantes do mosaico mercadológico da fonografia sul-rio-grandense atual. Este recente panorama demarca novas possibilidades de construção de identidades musicais e também profissionais. Para compreender o processo de uma possível nova conjuntura de mercado e renovação estética temos de lembrar que há mais de um século a música sul-rio-grandense movimentava a indústria fonográfica do país, principalmente nos limites geográficos do estado. No entanto, parece que até hoje as questões mercadológicas, envoltas em ideologias sobre o “verdadeiro gauchismo”, ainda não estão bem maturadas e causam inúmeras discussões sobre a legitimidade desta construção identitária e sua relação com a indústria cultural. Compreender como músicos sul-rio-grandenses do cenário independente atual agenciam-se no mercado musical construindo identidades musicais e profissionais é o objetivo desta pesquisa.

Palavras chave: Música Independente; Mercado Fonográfico; Rio Grande do Sul

Abstract: The phonographic market has undergone profound changes related to the recording and commercialization of recorded music throughout the 20th and early 21st centuries. The music industry has been changing with new forms of distribution that have made music products more accessible, and has been transforming cultural understandings related to consumption habits and identity construction. The advent of recording technologies, resulting from the context of modernization, occurred through the evolution of the media and distribution formats, through the vinyl, K7 tapes, CDS, reaching the MP3, having as forms of diffusion the radio, the television, until the advent of the internet. In this configuration the musical registers, previously performed only by companies responsible for sound recording, are pluralized through accessibility to new

¹ Agência de fomento CAPES. Orientador Prof. Dr. Pedro Aragão.

forms of technological recording, starting the independent music segment. Of the most recent possibilities, involving new forms of financing and performing musical works, different sound contents are part of the mercadological mosaic of current Rio Grande do Sul music. This recent panorama demarcates new possibilities for the construction of musical identities as well as professional ones. In order to understand the process of a possible new market situation and aesthetic renewal, we must remember that for more than a century the music of Rio Grande do Sul has moved the country's music industry, mainly in the geographic limits of the state. However, it seems that up to now, market issues, surrounded by ideologies about "true gauchismo", are still not well matured and cause numerous discussions about the legitimacy of this identity construction and its relationship with the cultural industry. Understanding how South-Rio-Grandian musicians from the current independent scenario are involved in the music market by building musical and professional identities is the goal of this research.

Keywords: Independent music; Phonographic market; Rio Grande do Sul.

Questões mercadológicas sobre a música atualmente realizada no Rio Grande do Sul, envoltas em ideologias sobre o “verdadeiro gauchismo”, causam inúmeras discussões sobre a legitimidade desta construção identitária e sua relação com a indústria cultural. Este fato foi uma das conclusões que cheguei sobre a cultura gauchesca ao pesquisar no curso de mestrado² (2012-2015) o segmento da música regional gaúcha, onde pude constatar um reavivamento e recriação, por parte de diversos agentes sociais, de uma ideia de “autenticidade gaúcha” a partir da década de noventa, em discordância com o surgimento da nomeada “tchê music” que era apresentada como uma mistura de ritmos regionais, como o vanerão e o chamamé, com ritmos nacionais como o axé, pagode e funk. Nesta pesquisa as questões de mercado da música eram seguidamente evidenciadas por parte dos interlocutores, explicitando uma demanda em compreender como se estruturavam as condições e agenciamentos do mercado da indústria cultural e da construção de identidades musicais no Rio Grande do Sul.

As questões de mercado da música gauchesca, seu funcionamento e ideologia implícita nas escolhas e estratégias ligadas ao trabalho dos músicos foram uma demanda presente na fala dos interlocutores e uma curiosidade construída que busquei elucidar na pesquisa de doutorado, pensando o fazer musical, neste caso regional, a partir de sua

² FERREIRA, Clarissa. Campeirismo musical e os festivais de música nativista do sul do Brasil: a (pós) modernidade (re)construindo o “gaúcho de verdade. Dissertação de mestrado, Musicologia/Etnomusicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/101270/000930704.pdf?sequence=1>. 2015.

contribuição dialógica com a sociedade, inspirada pelas epistemologias da etnomusicologia contemporânea que pensam a música, e os estudos em música, como uma ferramenta de melhoria social, “de luta pela cidadania plena e pelo poder no Brasil hoje” (ARAÚJO, 2016, p. 10).

Quando falamos em poder é importante ressaltar neste campo de estudo a ocorrência de um discurso hegemônico que atuou durante décadas em provimento da construção de uma identidade regional, negligenciando a legitimidade de outras manifestações em detrimento de uma busca por homogeneidade. Estes fatos estão diretamente ligados a processos de dominação cultural, presentes na história recente ocidental, ou como destaca Araújo (2016, p.9) “o que se possa chamar de cultura do homem, branco, heterossexual, descendente de europeus ocidentais e cristão, ou de sua prole e afeitos no mundo colonial, cultura essa consagrada como artífice da prosperidade material e financeira do capital”. Hoje em dia esses “efeitos predatórios” são “escancaradamente notáveis” a partir dos diálogos entre a etnomusicologia e outros saberes socialmente acumulados.

Assim, a aparentemente neutra categoria ‘música’, como evidenciam os artigos coletivos que seguem, tem elevado à redução de culturas tidas como subalternas aos termos de outras, que se impuseram às primeiras como superiores, podendo redundar até mesmo no apagamento intelectual e físico-material de quaisquer diferenças significativas de visões de mundo subalternas após sua tradução àquelas pretensamente superiores. (...) Portanto, o apagamento da diversidade de visões de mundo opostas ou resistentes a tal processo de dominação se estende ao domínio da ação e reflexão sobre o sonoro e, conseqüentemente, ao social, podendo afirmar-se que tal tem sido o tema de fundo do campo de qualquer etnomusicologia ou antropologia da música ou das artes desde sempre, encontrando-se hoje, de modo hoje mais que óbvio, em conexão direta e em variados graus de violência com o legado de apagamento do debate em torno do assunto e do apagamento de possíveis alternativas dialógicas e quiçá mais sustentáveis de convivência em escala global. (ARAÚJO, 2016, p. 8-9).

A partir da pesquisa acadêmica já referida, pude observar como a desconstrução do discurso hegemônico do gauchismo é presente da literatura de diversas áreas que tratam da questão de identidade no Rio Grande do Sul nas últimas décadas (como será perceptível na revisão historiográfica presente a seguir). Também a partir de minha atuação como musicista em práticas relacionadas ao regionalismo gaúcho, como atuação em grupos de danças “tradicionais” gaúchas como violinista por cerca de dez anos, participação em festivais de música inédita, batizados como Nativistas, e trabalhos acompanhando alguns artistas do segmento em gravações

fonográficas e apresentações, pude constatar como articulam-se os discursos na prática cotidiana de músicos, e como ainda era necessário um compartilhamento das ideias da academia com as práticas cotidianas atuantes.

Senti a necessidade de fazer dialogar dois discursos distantes, mas equivalentes em suas contestações: as práticas cotidianas dos músicos, repletas de “táticas e estratégias” (CERTEAU, 1994) para uma atuação subversiva e discordante do discurso hegemônico do gauchismo; e o discurso acadêmico de desconstrução do mesmo, presente ao menos desde a década de 1980 nas pesquisas da área. Ou seja, percebi uma linha de construção intelectual e atividades práticas crescentes em relação à desconstrução do gauchismo e seu discurso hegemônico, mas que por não ter espaço de propagação na mídia dominante, muitas vezes apresentava-se à margem.

Com o objetivo de apontar alternativas sócio-políticas, e de reflexão a respeito das construções identitárias do Rio Grande do Sul, eis que no ano de 2014, buscando transpassar os muros da academia, idealizo e crio um canal de comunicação e exposição de algumas reflexões sobre cultura gauchesca, o blog GAUCHISMO LÍQUIDO³. Nele, desde então, foram levantadas questões que problematizavam e questionavam o gauchismo construído e seus entendimentos culturais e ideológicos. Temas como: homofobia, a partir da relação com a construção da macheza relacionada ao gauchismo, identidade esta alicerçada na cultura patriarcal; o machismo na música gaúcha, assunto que tomou grande proporção na mídia a partir de texto da cantora e apresentadora do programa referência do gauchismo (Galpão Crioulo⁴) na televisão Shana Muller citando texto do blog e convidando seus colegas músicos a repensar seus repertórios, o que proporcionou a extensão do debate a uma grande escala; e o papel do músico como agente social e da música como ferramenta de ação política, problematizando sobre a base das representações de arte e identificação do Rio Grande do Sul baseadas no universo latifundiário e incoerente com os modos de organização da sociedade hoje.

Essas questões levaram-me a pensar sobre as ideologias implícitas nas práticas musicais. Ao optar por dar continuidade à desconstrução do gauchismo na pesquisa de doutorado, e à reflexão de entendimentos ideológicos sobre música e mercado, planejava ainda pesquisar os agentes envolvidos do universo entendido como

³ <http://gauchismoliquido.blogspot.com.br/>

⁴ Galpão Crioulo é um programa de televisão brasileiro exibido pela RBS TV, no Rio Grande do Sul, e pela NSC TV, em Santa Catarina, afiliadas da Rede Globo. É exibido desde 1982 e foi apresentado inicialmente por Nico Fagundes, e atualmente é apresentado por Neto Fagundes e Shana Müller. O programa apresenta aspectos da cultura gaúcha, mas sobretudo a música regional do Rio Grande do Sul.

tradicional, os músicos de bailes gaúchos e os músicos dos festivais nativistas, eventos especialmente direcionados a novas composições gauchescas. Porém, além de perceber que o cenário da música regionalista tradicional não apresentou alteração desde a década de 1990, ainda estando preso à cristalização reconstruída nesta década, tema que já havia desenvolvido na dissertação de mestrado, busquei dedicar-me a outra categoria que apresentava alguma novidade ao cenário musical rio-grandense. Optei por pesquisar a produção musical que desconstrói o paradigma construído do gauchismo com práticas musicais atuais e que dialogam com a sociedade, ao invés de continuar com a desconstrução de uma cultura que apesar de hegemônica na mídia dominante, apresenta-se marginalizada devido à falta de diálogo efetivo com a sociedade e com seu tempo.⁵

Pude observar nos últimos três anos um crescente número de trabalhos de músicos gaúchos, que possuem alguma relação com o gauchismo, e com essa identidade, a partir das vivências com esse ambiente cultural, mas que a partir de novas formas de realização e financiamento dos trabalhos musicais, podem experimentar e expor suas identificações e identidades construídas a partir de uma amálgama de elementos culturais.

É o caso do compositor Pedro Ribas, músico, pecuarista e mestre de capoeira, que em seu primeiro trabalho mesclou elementos dicotômicos na construção cultural da uma “identidade gauchesca”: a lida campeira e a capoeira. Afirmo serem dicotômicos, pois o tradicionalismo, movimento da década de 1950, responsável pela construção e institucionalização da cultura gauchesca (como iremos tratar no capítulo um), criou-a baseada no imigrante europeu negligenciando a identidade negra e indígena. O grupo Instrumental Picumã, composto por músicos que possuem trajetória na música nativista, mas que na formação do grupo e na produção de seu trabalho independente expõem suas influências através de composições próprias que mesclam sonoridades do jazz, choro e tango além da música regional gaúcha. Com essa singular hibridização também é construído o trabalho do acordeonista Gabriel Romano (grupo que tenho a oportunidade de acompanhar como violinista). Advindo de uma larga vivência com a cultura gauchesca, a partir de seu trabalho como acordeonista por muitos anos em grupos de dança tradicional gaúcha, apresenta os códigos sonoros construídos socialmente da cultura gauchesca, os ressignificando a outros entendimentos estéticos a

⁵ “Hegemônica” refiro-me ao discurso empregado pela mídia de grande escala quanto à difusão, responsável pela propagação de representações cristalizadas do gauchismo e distanciadas da realidade da sociedade, o que devido a isto considero à margem quanto as reais representações culturais do estado.

partir da influência de diversos gêneros musicais, claramente explícitos em suas composições. Também um exemplo significativo é o do músico Vitor Ramil, que concluiu recentemente a campanha de financiamento para a gravação de seu disco intitulado Campos Neutrais. Autor do ensaio *A estética do frio* (2004), onde contesta as posições do sudeste como o centro da produção cultural brasileira, afirmando que o sul é centro de outra historicidade, desenvolve sua reflexão a partir da recusa ao estereótipo do gauchismo ampliando poeticamente e sonoramente estes entendimentos cristalizados. E para completar a etnografia, a investigação se realizará através do acompanhamento da trajetória do músico Pirisca Grecco, que possui carreira nos Festivais Nativistas e vivência no gênero rock, recontextualizando e hibridizando estes elementos em suas composições. Possui cerca de três discos gravados, sendo o último realizado através de financiamento coletivo, com a produção de um DVD onde apresenta a sua trajetória ao lado de seu grupo chamado Comparsa Elétrica, no qual dois dos integrantes fazem parte do Instrumental Picumã, já citado.

Assim, os conflitos existentes entre a renovação de práticas consideradas tradicionais no universo da música regional gaúcha, e a manutenção de padrões musicais, tidos como “autênticos” a essa cultura, ou seja, o conflituoso binômio: “tradição X modernidade” expresso pelo senso comum e reconhecido pelos agentes do meio musical gauchesco, constituem-se como uma temática desta pesquisa, a partir do entendimento dos significados simbólicos assumidos pelo grupo de pessoas atuantes como criadores e consumidores deste universo musical.

É importante ressaltar que todos estes trabalhos citados foram produzidos de forma independente, assim como é crescente o número de trabalhos realizados dessa forma no cenário musical do Rio Grande do Sul. Diferente do que ocorria até então, desde os primeiros registros fonográficos do estado que estavam vinculados a gravadoras, o século XXI começa a mostrar uma nova configuração de mercado (VICENTE, DE MARCHI, 2014; HERSCHMANN, 2011; KOLBERG, 2016; VICENTE, 2006), como trataremos no capítulo dois.

O financiamento coletivo e o financiamento público, através de leis de incentivo fiscal, têm cada vez mais sido usados como formas de realização dos trabalhos fonográficos, fenômeno este provocado por diversas transformações na indústria fonográfica ao longo do século XX. A independência dos sistemas tradicionais de produção fonográfica faz com que apareçam novas expressões musicais, que possivelmente não teriam liberdade e condições de serem produzidas no contexto do

mercado fonográfico tradicional das décadas anteriores. Como pude constatar em minha pesquisa de mestrado a partir dos relatos de músicos atuantes no segmento da música intitulada como “campeira” no Rio Grande do Sul, as escolhas estéticas do fazer musical do segmento seguiam uma lógica do que se construiu como um entendimento de uma sonoridade gauchesca. Dentro deste senso comum sobre a forma de representar uma identidade gauchesca, devido ao estável mercado que assim se apresentava a quem reiterava essas características, muitos músicos afirmaram não ter liberdade quanto às representações estéticas de suas composições, ou seja, terem que enquadrar-se para serem reconhecidos e fazerem parte do sistema mercadológico.

Outra característica dessa nova configuração é o entrecruzamento de músicos de diferentes cidades, estados e até mesmo países, construindo uma produção em rede. Este novo enquadramento faz com que sejam questionadas posições de centro e periferia, como o sudeste como centro da produção artístico musical, e a capital como principal centro comercial. Soma-se a esta nova configuração também a fragmentação da mídia dominante e a abertura a novos canais de comunicação independentes, num processo citado por alguns estudiosos como período “pós-mídia” (GUATTARI, 1987).

A hibridização de elementos culturais diversos, como o jazz, o choro, o tango e o rock, é a principal característica da música realizada atualmente no estado, ficando difícil encaixá-la dentro de um segmento ou gênero específico. Nas cenas musicais independentes são vivenciadas identidades que transitam entre afirmações cosmopolitas, conexão com expressões musicais que circulam em lugares distintos do planeta e através da internet, e a forma como as mesmas expressões musicais se afirmam em diferentes espaços urbanos. Da mesma maneira que a música faz parte do processo de afirmações identitárias individualizadas, ela reflete diretamente sobre o local onde é produzida, ou consumida, gerando implicações sobre o desenvolvimento regional, bem como sobre identidades coletivas. Mesmo as práticas musicais, quando relacionadas aos seus locais de consumo, seja como música gravada ou ao vivo, acabam negociando de maneira dialógica e tensiva com os tecidos urbanos em que se materializam. Compreender esse laço afetivo entre indivíduos e a música e como isso está atrelado aos modos como são construídas as relações culturais no espaço urbano é um importante passo para entender as práticas musicais inseridas nas relações sociais atuais.

O fato do consumo musical ser individualizado, pelo menos até o momento atual em que existe ainda uma clara hegemonia da música gravada, não significa que não ocorra também uma contaminação dessa experiência no espaço público. Segundo

Herschmann, a música sempre teve uma função coletiva, e mesmo quando comparamos discos e revistas ou escutamos rádio fazemos isso com o objetivo também de nos sentir parte de uma determinada coletividade que compartilha gostos e códigos sociais (2007, p.75). A partir das questões incitadas anteriormente a respeito da música independente do Rio Grande do Sul, podemos pensar em possíveis indagações a serem respondidas na pesquisa: Qual o papel do músico neste novo contexto de produção independente? O que está sendo transmitido em seus repertórios? Como agenciam-se os músicos atualmente neste novo mercado em construção?

Por meio das várias funções e espaços do fazer musical independente do Rio Grande do Sul, a pesquisa procura entender as construções de discursos dos músicos da nova cena do Rio Grande do Sul – integrados ou não ao gauchismo que busca “autenticidade” – acerca de questões ideológicas e de mercado relacionadas às suas práticas musicais. Portanto, os personagens, entre cantores, compositores e instrumentistas, com atuação no cenário musical independente do Rio Grande do Sul, traçarão um diálogo sobre as representações das identidades e seus agenciamentos, incitados pela troca realizada na etnografia.

Longe de mapear as possibilidades de expressão da música do Rio Grande do Sul, esta pesquisa etnográfica abordará as possíveis conexões em níveis locais (regionais) e as redes afetivas, e de políticas identitárias nacionais e internacionais. Ou seja, o intuito é refletir sobre a construção de redes, pontes ou muros culturais entre Rio Grande do Sul e o restante do mundo das representações sonoro-musicais existentes no estado. Assim, diferentes práticas musicais estão interligados a uma rede particular que configura no território do estado uma rede mais ampla apoiada na diversidade. Portanto, não buscamos “raízes”, buscamos demonstrar que tais grupos citados foram criados como reações paralelas, de diferentes épocas, ideologias e influências por meio de trocas sociais, culturais e comerciais. Para a realização desta pesquisa centraremos no acompanhamento etnográfico dos artistas: Pedro Ribas, Pirisca Grecco, Grupo Instrumental Picumã, Vitor Ramil e Gabriel Romano, a fim de compreender como articulam discursos sobre autenticidade, cosmopolitismo e outras questões.

Os motivadores do interesse por essa investigação partem primeiramente do evidenciamento do tema na atualidade, a partir da questão da indústria cultural, e da música como um produto de comercialização. Este é um ponto relevante, visto que, como conclui George Yúdice (2004) atualmente o entendimento da cultura vem sendo

alvo permanente de ressignificação, passando a ser interpretado como recurso político e social:

Eu gostaria de frisar desde já que a cultura está sendo crescentemente dirigida como um recurso para a melhoria sociopolítica e econômica, ou seja, para aumentar sua participação nessa era de envolvimento político decadente, de conflitos acerca da cidadania (Young, 2000, p. 81-120), e do surgimento daquilo que Jeremy Rifkin (2000) chamou de “capitalismo cultural”. (YÚDICE, 2004, p. 25).

Também como justificativa está a importância em trabalhar questões de identidade na pós-modernidade, estando esta problemática diretamente ligada a entendimentos ideológicos e comerciais. Identifica-se como característica da contemporaneidade não apenas a mobilidade espacial, mas, sobretudo, a mobilidade simbólica que se expressa pela capacidade do indivíduo de mover-se entre vários universos culturais em diferentes escalas espaço-temporais, e de lidar com um amplo repertório de material simbólico, matéria prima para a construção ou redefinição de identidades sociais. Para buscar a compreensão deste processo que envolve questões ideológicas do entendimento de identidade e autenticidade, juntamente com sua relação com o mercado de bens materiais e da chamada indústria cultural, como objetivo geral da pesquisa pretende-se compreender como se constroem as identidades profissionais de músicos gaúchos independentes e como se dá o consumo cultural de música independente do Rio Grande do Sul, a partir do nicho de artistas relacionados com a identidade regional, mas que a partir de novas formas de realização de suas obras, criam outros significados ampliados do entendimento conservador da cultura gauchesca.

A pesquisa em andamento tem constatado que a construção social e identitária, que expressa sonoramente o gauchismo, foi construída e transformada esteticamente formando o que hoje compreende-se por “música regional gaúcha”. A partir desta construção foi criado um nicho de mercado capaz de abarcar a produção e consumo do gênero. Para elucidar de forma mais clara esse processo foi necessário compreender a criação e funcionalidade de órgãos e instituições idealizados em prol do mantimento de uma identidade gauchesca. Neste recorrido, buscou-se delinear a construção de uma sonoridade gauchesca, com a finalidade de compreender sua possível desconstrução hoje a partir das novas formas de realização de trabalhos independentes.

Com o objetivo de compreender como se dá a relação dos músicos independentes que possuem ligação com o regionalismo sul-rio-grandense, em relação a esta nova conjuntura de mercado, a investigação em andamento tem tratado sobre o

desenvolvimento do mercado fonográfico atual brasileiro, e especificamente do estado do Rio Grande do Sul. Desta forma são necessários dois tipos de investigação que servirão como base e referencial teórico metodológico para esta pesquisa: a investigação sobre as transformações no mercado da música para assim compreender o surgimento do segmento independente e atual conjuntura da indústria fonográfica; além do estudo sobre o fazer etnográfico como forma de compreender como se desenvolverá a pesquisa.

Nas próximas etapas da pesquisa serão apresentados os agentes escolhidos para o desenvolvimento da pesquisa e a entrada em campo, realizada através de etnografia. Nesta parte trataremos das relações de valor econômico e valor artístico/ cultural das obras musicais, e do entendimento do músico como “ser artístico” e sua relação com a sociedade. Neste aspecto tocaremos sobre o ponto de identidade e ideologia, através dos significados incorporados nas práticas musicais envoltas em entendimentos sobre o “verdadeiro gauchismo” e posicionamentos que desconstruam esta cristalização. Irei discorrer sobre o uso das novas tecnologias para a produção desses mais recentes trabalhos, assim como do financiamento coletivo como meio de realização. Buscarei também elucidar a respeito das estratégias e articulações dos músicos atuantes em suas produções, onde serão tratadas questões a respeito do universo do trabalho em música a construção de “carreiras”, relacionada ao objeto de pesquisa proposto (BECKER, 1999; FINNEGAN, 1989).

Assim, o trabalho tem se desenvolvido buscando tratar das novas formas de produção independente e suas contextualizações estéticas na música independente atual do Rio Grande do Sul, tendo como objetivo compreender como se dá a construção de identidades musicais e profissionais neste segmento, a partir das (re)significações de uma construção identitária hegemônica e do novo consumo e classificações.

Referências

ARAÚJO, Samuel. Prefácio: *O campo da etnomusicologia brasileira: Formação, diálogos e comprometimento político*, em: LÜHNING, Angela; TUGNY, Rosângela Pereira de (Org.). *Etnomusicologia no Brasil*. Editora: Edufba. 2016

BECKER, Howard S. *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Ed. Pioneira. 1999.

CERTEAU, M de. *A invenção do cotidiano: 1, Artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

FERREIRA, Clarissa. *Campeirismo musical e os festivais de música nativista do sul do Brasil: a (pós) modernidade (re) construindo o “gaúcho de verdade”*. Dissertação de mestrado, Musicologia/ Etnomusicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2014.

FINNEGAN, Ruth. *The hidden musicians: making music in an Englishtown*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

GUATTARI, Félix. *Revolução molecular: pulsações políticas do desejo*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

HERSCHMANN, Micael. *Nas bordas e fora do mainstream musical: tendências da música independente no início do século XXI*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011

_____. *Lapa, cidade da música*. Desafios e perspectivas para o crescimento do Rio de Janeiro e da indústria da música independente nacional. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

KOLBERG, Richard. *Música e identidade: um olhar documental da cena musical independente no rio grande do sul*. Trabalho de conclusão de curso. Departamento de Ciência e Comunicação. Universidade Federal de Santa Maria, RS. 2016.

YUDICE, George. *A Conveniência da Cultura: usos da cultura na era global*. Trad.: Marie-Anne Kremer. Belo Horizonte, UFMG, 2004.

VICENTE, Eduardo. *A vez dos independentes (?)*: um olhar sobre a produção musical independente do país. Revista E-Compós, v. 7, p. 1-19, 2006.

_____. DE MARCHI, Leonardo. *Por uma história da indústria fonográfica no Brasil 1900-2010: uma contribuição desde a Comunicação Social*. Música Popular em Revista, Campinas, ano 3, v. 1, p. 7-36, jul.-dez. 2014.